

Aqui está um relato da peregrinação, mas é essencial visitar o blogue da Brophy Prep School Ignatian Way para tirar o máximo partido da experiência: https://sites.brophyprep.org/camino-ignaciano/2023/07/16/peregrinacion-reflexion-el-camino-ignaciano/?fbclid=IwAR00yuKMEYsha5iFzamUk_4z9of5cp0QW3e8PXiEHY3gZ-QGa9vDbsCdYR8



Do Arizona para Manresa!

Escola Preparatória Brophy



1 - Hoje é o dia em que quisemos sentir a origem da personalidade de Inácio. Esta é a sua terra natal. Em criança sentia a humidade que vinha do rio Urola. Conheceu o trabalho dos

ferreiro. Ferro, fogo, martelo...

carácter forte, teimoso, propenso a lutar. Imaginamos o menino Inácio a brincar em casa, talvez com outras crianças a disparar flechas.

das janelas da casa com um laço feito em casa. Da sua casa, para o ermida de Olatz, para se encontrar com a Virgem. Perante ela, é fácil compreender que Iñigo tenha sentido afeto por ela. Visita a Azpeitia, a igreja onde foi batizado, a

Albergue de Magdalena... passear pela cidade de Azpeitia, obter os carimbos para as nossas credenciais de peregrinos, ir ao supermercado comprar os bens de primeira necessidade para a peregrinação... um dia cheio que terminou com o celebração da Eucaristia na capela da conversão de Inácio... ou melhor, da "transformação" de Inácio.

No albergue de peregrinos Jesus e Maria (uma congregação religiosa), tivemos uma refeição maravilhosa, à moda do rancho, e terminámos o dia a ver o filme *Inácio, o homem da espada*, primeira parte. Um dia muito preenchido, mas vivido na oração. No

Os peregrinos amavam a missa. Intimidade com Deus e sentimento de necessidade de transformação, segundo Inácio. Agora, o ponto negativo: dois dos peregrinos sentiram-se bastante doentes. Talvez jet-lag... talvez outra coisa: Mas parece que essa possibilidade já estava fora de questão! Amanhã veremos.



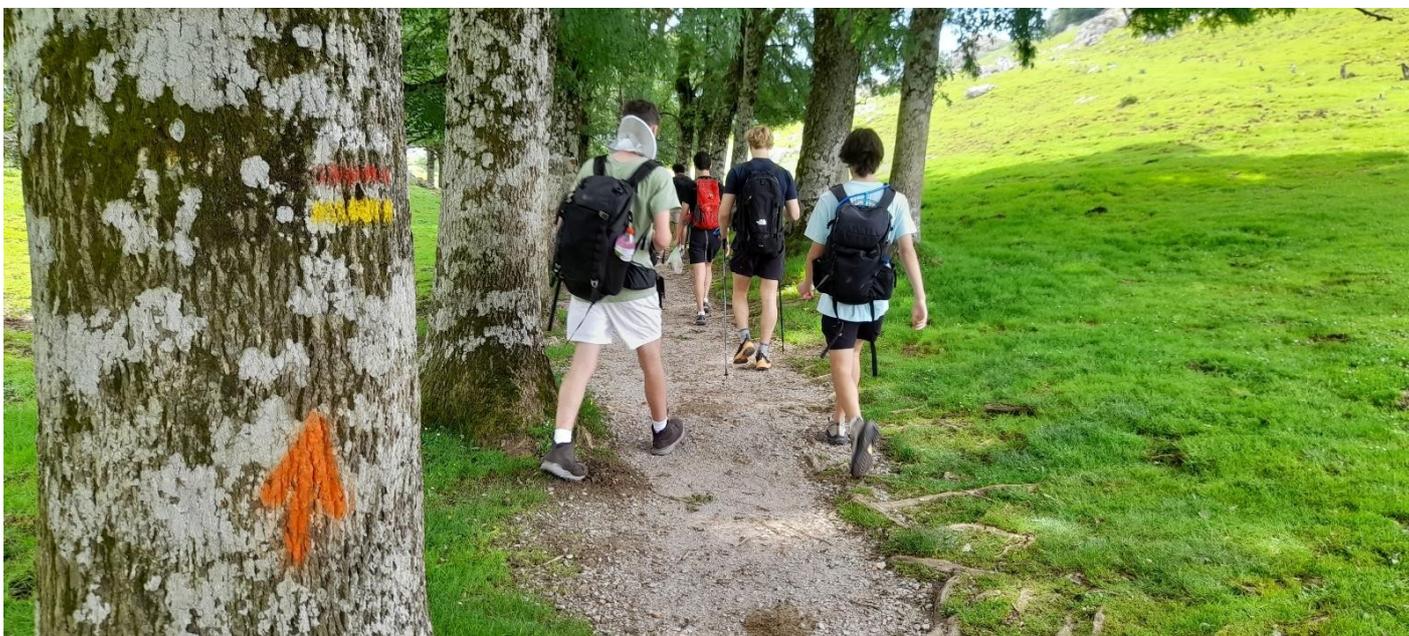
2.- Novo dia: Arantzazu! Nossa Senhora da A reconciliação, a Nossa Senhora que fala do perdão, a Nossa Senhora no meio dos espinhos. Fomos visitá-la e rezar na capela da reconciliação dentro do santuário. Um momento para procurar a paz na nossa vida, demasiado flagelada por complicações, brigas, pecados... "espinhos".

Maria conosco, pedindo a paz, a consolação, acolhendo-nos como fez com Inácio em 1522, quando este saiu de casa. Na subida para Urbia, encontrámos um peregrino basco, chamado Iñigo... e ele parece... o

O próprio Iñigo! Estava deitado e sentia-se muito cansado: este Iñigo (vejam a foto e digam-me se não é o verdadeiro!) perdeu-se ontem ao subir para Arantzazu e andou 5 horas na direção oposta! Estava exausto! Tinha o guia do Caminho

O guia é um guia inaciano, mas ele segue sinais brancos e amarelos que se revelam como um caminho circular à volta das montanhas. Finalmente, em desespero, pegou no guia e lendo as descrições, ele compreendeu que o Caminho Inaciano Ele estava tão feliz por nos encontrar hoje! Ele disse: "Bem... eu estava tão feliz!"





Fui um parvo por não ter lido primeiro o guia"! O Iñigo de Bilbao não estava a andar depressa, e nós estávamos a fazer um bom tempo, por isso, depois de uma boa conversa e troca de informações, consegui Partimos e continuamos a caminhar em direção a Araia.

Bela Urbia, como sabem, o verde das árvores e da relva é tão refrescante! E os refrescos uma vez em Araia, no bar Kutuna (têm o selo do Caminho Inaciano).

Também!

3.- Hoje foi um "transfer". Um dia de Euskadi para Navarra e depois Aragão e Catalunha. É o lado bom de ter um autocarro... e o lado mau é que não temos mais de 15 dias para viver a experiência, e depois... não podemos fazer todo o Caminho de Santiago. Mas como Os peregrinos fazem-no, aceitamos o que nos é dado. E ficamos satisfeitos com isso.



Visitar o castelo de Francisco Xavier é uma obrigação no nosso caso, tendo os transportes tão facilmente disponíveis. Primeira paragem. Desde Azpeitia, a apenas 1:45 minutos de distância. Em Javier temos a oportunidade de falar do santo amigo de Inácio e do enorme trabalho apostólico que realizou em poucos anos vivendo em

Ásia. Interessante é o tipo de relação que Iñigo e Javier mantêm em Paris: Iñigo um velho, um mendigo; Javier um jovem e bem sucedido estudante. Passamos um tempo significativo de oração na presença do famoso Cristo Sorridente de Javier, aquele que supera as dificuldades até a morte. Rezamos para que o Seu Espírito também nos fortaleça.

Após a oração e a visita, um momento doce com as "sandálias de Javier": um delicioso (simplesmente incrível) bolo típico de Javier. Ou as tradicionais "Torrijas".

Voltámos ao autocarro e, 4 horas depois, na sede de Juventude de Sant Atanasi, onde no dia e tentámos visitar a paróquia jesuíta de

San Ignacio de Loyola (fechada para obras!).

Infelizmente, temos dois peregrinos com COVID... por isso têm de ficar isolados do grupo e nós tomamos conta deles... ajudando-os em tudo o que precisam. Eles não andam, claro, por isso têm de apanhar um táxi de um sítio para outro. Esperamos que dentro de dois ou três dias estejam prontos para se juntarem ao grupo. Estão ansiosos por faça-o!

A temperatura está a subir: hoje, em Lleida, estão 40 graus. Amanhã começamos a estar em Palau d'Anglesola ao meio-dia, vamos ver!!!





4.- Mais um dia... e um dia bastante difícil, embora vivido com muito espírito. Hoje de manhã cedo, tentando evitar os 43 graus que estavam previstos. Parece que amanhã poderá ser o recorde de temperatura máxima de sempre nesta zona do país. Seja como for, estávamos no Caminho às 6 da manhã, depois de termos falado de



sobre a lenda de Santiago de Compostela e os anjos e o espinho no pé, como Santiago pediu ajuda durante a noite e conseguiu que os anjos do céu o ajudassem com as suas velas acesas. Bela capela que explica a lenda. O mesmo acontece com Ibdil e Mandoni, os chefes ibéricos que protegeram a sua tribo do Império Romano, ambas as estátuas à entrada da cidade. De seguida, passear por para o rio Segre, seguindo o Sol Ressuscitado, a estrela que é a imagem da Ressurreição de Jesus. Esta é a direção do Caminho inaciano: para o Oriente! Jovens peregrinos, a andar depressa. O calor era realmente extremo, beber um pouco mais de 2 litros de água era suficiente. Em apenas 5 horas, percorremos os 25 quilómetros.

Chegada ao Palau d'Anglesola, Pensão Sant Antoni, duche e massa para recuperar. Meditação à tarde e lavagem da loiça, antes do jantar e do regresso às nossas camas... pequeno-almoço amanhã às 5h30 da manhã.

Mais uma noite curta, mas graças ao ar frio do ar condicionado da Pensión Sant Antoni pudemos dormir bastante bem. Parece que há um peregrino que está a fazer o Caminho inaciano com dois cavalos, como nos disse hoje outro peregrino da Alemanha à nossa chegada a Verdú. Vimos dois cavalos quando começámos o Caminho em Lleida, caminhando ao longo do rio... e depois um cocó de cavalo na estrada... por isso pensámos que provavelmente se tratava de um

O peregrino alemão, padre de S. Vicente de Paulo, ficou no mesmo albergue que ele. O peregrino alemão, padre de S. Vicente de Paulo, ficou no mesmo albergue que ele e disse-nos: "cheirava mesmo a cavalo! Não é uma peregrinação fácil! O alemão começou em Loyola há três semanas e está agora a meio da peregrinação.

caminhar até ao fim... sob este forte calor! Hoje mais um dia abrasador, atingindo os 45 graus. Amanhã começa a descer para 35.

A caminhada foi tranquila e havia uma brisa que ajudou muito. Maioritariamente plana, a distância de 25 km de hoje pareceu mais curta.

Em Verdú, a casa de San Pedro Claver, ficámos no albergue de peregrinos. Os miúdos sentiram-se em casa, espalhando os seus pertences pelos quartos. A caminhada foi boa: de novo a andar depressa para chegar o mais depressa possível à aldeia. Tempo para meditação no início e reflexão e eucaristia no final do dia, visita à ermida de Cristo de Verdú (séc. XIV). De manhã, em Bellpuig (a meio caminho), pausa para comer alguns doces na pastelaria.





Busqueta, comprar cerejas e pêsegos na feira da ladra (e umas sandálias novas para um dos peregrinos, dorido das bolhas), e encher as nossas garrafas de água fresca. Amanhã não veremos o nascer do sol: a etapa é muito mais curta, pelo que partiremos às 7h15.

6.- Queríamos chegar a Cervera antes que o calor nos atingisse... e conseguimos! conseguimos! Voltamos a andar depressa e chegamos ao nosso destino em quatro horas no total, incluindo paragens para reunir o grupo e explicações culturais em Tárrega. Dois momentos de meditação: um logo que saímos de Verdú e outro à chegada a El Talladell. Vimos de novo "as pegadas" do peregrino a cavalo e encontrámos também o peregrino alemão: estava a afastar-se do Caminho, tentando evitar a nossa presença, porque até ontem tinha estado no sozinho e de repente teve de partilhar o Caminho com cerca de 30 peregrinos. Apesar de se ter adiantado a nós à saída de Verdú, perdeu-se um pouco e encontrou o nosso grupo uma hora mais tarde... voltou a correr... mas chegou a Cervera ao mesmo tempo que nós... por isso... vamos ver se amanhã volta a encontrar o seu Caminho solitário! Hoje, vamos enviar os dois peregrinos com Covid diretamente para Manresa: estarão muito melhor lá e encontrá-los-emos à chegada. Não vale a pena tentar

não



O clima está a mudar e.,
Felizmente, a temperatura está a descer para um nível mais confortável. agradável.

Tivemos tempo para visitar a cidade de Cervera, a igreja dos Sabinos, brincar com os sinos do carrinho, ouvir as lendas sobre relíquias e histórias que explicam a devoção desta cidade ao 6 de fevereiro. Uma visita cultural que ajuda a compreender a história da Catalunha e a presença dos jesuítas em Cervera no século XVIII.

O nosso dia termina com uma meditação na capela do albergue de peregrinos da Sagrada Família.

Hoje foi um dia maravilhoso... e uma das coisas que o tornou um dia maravilhoso foi a oportunidade de ir a uma lavandaria para lavar toda a roupa e começar de novo amanhã. Os nossos sacos de plástico com a nossa roupa suja foram ótimos! Grande dia!

7.- A etapa mais longa da nossa peregrinação: 34 km. Acordámos cedo e começámos a caminhar às 6h15. Caminhada perfeita! Os peregrinos sentiram que era tão fácil que, quando chegaram a Jorba às 15:45, disseram: "Temos de continuar Grande grupo de caminhantes!

Duas horas de meditação silenciosa: uma sobre o significado da generosidade que Precisamos de ter nas nossas vidas, e depois de sentir como desenvolvemos a virtude da justiça nas nossas vidas. É evidente que no nosso mundo não conseguiremos alcançar a justiça para todos se não nos oferecermos a nós próprios e às nossas capacidades com grande generosidade para a construção do Reino.

Mais uma vez o amanhecer é o momento ideal para a nossa peregrinação. O Bar Amistat de Sant Antolí é um ótimo lugar para parar e descansar um pouco e obter o carimbo para a nossa credencial de peregrino, já bastante cheia.

Uma vez em Jorba, encontrámos o "peregrino a cavalo" e o mistério foi resolvido: ele não é um peregrino, embora siga as nossas setas. O seu nome é Àngel.

Há quatro meses, iniciou uma digressão por Espanha, desde o sul (Almeria) até à sua própria casa perto da fronteira francesa, na Catalunha, em Figueres. Acabou de se reformar e decidiu pegar nos seus 3 cavalos e começar a caminhar por Espanha. Olhando para a sua bagagem... bem... é difícil fazer uma peregrinação como esta: água, comida, alojamento todas as noites... para não andar mais de 30 km por dia. E fá-lo com a companhia dos seus





cão (muito calmo, há que dizê-lo!). Ele disse que estava feliz por já estar chegar a casa: foi uma grande experiência, mas difícil... complexa... bem: outra vez não!
Uma vez em Jorba, não tínhamos mais energia e depois do duche apenas para relaxar. Alguns de nós queriam ir para a piscina, mas no final decidimos não o fazer. Antes do jantar, que foi carinhosamente preparado pelo Padre Enric, pároco e proprietário do local, tivemos tempo para

trabalhar nos nossos diários e nas nossas reflexões pessoais sobre o dia.

Amanhã, Montserrat. Apanharemos os transportes públicos para Castellolí para encurtar a etapa e ter um pouco mais de tempo para ficar em Montserrat.

Finalmente, Montserrat! De manhã cedo e prontos para iniciar a subida da montanha. O autocarro foi uma grande ajuda: o nosso amigo, o cavaleiro, o vagabundo, acordou às 3h e saiu às 5h... mas encontrámo-nos com ele em Castellolí às 8h! Portanto, o autocarro é mais rápido do que o cavalo! Para nós, é melhor apanhar o autocarro e chegar a Montserrat às 15 horas do que fazer toda a etapa a pé e chegar às 18 horas. Pode ser feito, mas pode chegar-se exausto. No caminho para Sant Pau de la Guardia encontrámos novamente o nosso peregrino alemão e mais uma vez o

Os cavalos alcançaram-nos na subida, atravessando os campos. O alemão e o Caminante tornaram-se nossos companheiros no Caminho Inaciano.

Como tínhamos tempo, apanhámos a estrada da montanha, que era uma hora mais longa do



outra opção, a estrada de asfalto. É bonito porque se vai por uma estrada que circunda as rochas, mas que está sempre a subir e a descer, e por vezes o caminho não é claro porque as pedras e a terra têm

A antiga estrada foi tomada e ninguém a reparou, deixando-a muito danificada. E é muito cansativo subir e descer caminhos bastante íngremes. Mas o nosso grupo de peregrinos é jovem (sem contar com os professores) e caminhamos a bom ritmo, chegando em breve ao mosteiro de Santa Cecília. Aí almoçamos e recomeçamos a caminhada para terminar a etapa.

O Caminho Magnificat (também conhecido como Caminho dos Descalços) é o caminho mais antigo para chegar a Montserrat, que aparece como que do nada, depois da última curva.

peregrinos. Cansados, sim, mas, como disse um peregrino, já a sentir a realização da peregrinação, e ainda temos toda a experiência dos próximos dois dias!

Certamente, aqui, em Montserrat, começamos a sentir os frutos da nossa dor e do nosso esforço ao longo do Caminho.

Depois de um duche no Albergue Abat Oliva e de uma sesta gratificante, dirigimo-nos à oração dos monges às 18:45h. Depois, introdução a Santo Inácio em Montserrat (os lugares e o significado da sua presença ali), sentindo que as mesmas pedras que ele viu em Montserrat são as mesmas que ele viu em Montserrat.

Ignatius há 500 anos são aqueles que estamos a contemplar hoje, neste preciso momento.

Depois do jantar, vigília de oração e eucaristia com a Virgem de Montserrat, como Inácio, e reflexão na praça principal em frente ao mosteiro, ao pôr do sol. No ofertório da missa, oferecemos-nos à Virgem, simbolicamente com uma pequena réplica da espada de Inácio.

Estamos prontos para uma nova etapa: caminhar até Manresa e encontrar o Espírito que iluminou Inácio nessa cidade!





9.- Tínhamos medo do calor e começámos a caminhar às 6h15 da manhã para chegar a Manresa antes das 14h... E conseguimos! Um dia nublado no início, ensolarado e quente no final. Os dois peregrinos que estavam doentes com Covid foram a Castellgalí para se juntarem ao grupo, uma vez passado o Covid. Assim... finalmente, todos os peregrinos chegaram juntos a Manresa! Que grande sensação!



Temperaturas elevadas durante toda esta peregrinação, mas finalmente chegámos! As estradas estão cheias de pó: a chuva ainda é muito escassa e os campos, embora um pouco verdes, mostram pouca colheita para este verão. Para além disso, quando chove agora, chove torrencialmente e lava a terra dos campos. Em Castellgalí, no Bar Montserrat, tomamos o pequeno-almoço e o proprietário, Conchi, explica que, no início de julho, tiveram de abrigar no seu pequeno estabelecimento um grupo de 60 peregrinos do País Basco, durante uma forte tempestade que os encharcou até aos ossos. Em Castellgalí, o albergue da família Amigant, que tanto ajudou Inácio em Manresa, tem uma nova placa comemorativa da passagem de Inácio por ali, com a inscrição 1522-2022: 500 anos!

O Caminho Real de Castellgalí é a estrada mais antiga que percorremos no Caminho Inaciano: século XI! E é verdade que, em 1522, Inácio caminhava sobre as mesmas pedras que Agora pisamos, durante o ano em que esteve em Manresa, bastante interessante! O muro de pedra fala dos séculos passados de centenas de viajantes que se aproximavam de Manresa como os peregrinos o fazem atualmente. E finalmente, Manresa! Muito cansado, o grupo atravessa o rio Cardoner e caminha até ao Centro Internacional de Espiritualidade inaciana.

Descendo de Montserrat, primeiro em silêncio, depois partilha, conversa sobre a experiência. Os peregrinos sentiram que esta experiência tinha sido transformadora. Uma vez em Manresa,

Depois do almoço e de um ducho, foi tempo de ir ao Posto de Turismo, receber os nossos certificados e encontrar um sítio para comprar um gelado. Terminamos o nosso dia com a leitura da Autobiografia de Inácio e do diário pessoal com a reflexão do dia. A igreja de La Cueva de San Ignacio é o local escolhido para o nosso último trabalho espiritual do dia.

Amanhã vamos visitar os sítios inacianos em Manresa, visitando muitos locais que mantêm viva a memória de Santo Inácio. Boas notícias: amanhã o pequeno-almoço será às 8h30... e não às 5h30 como hoje!



10.- Estamos a terminar a nossa peregrinação. Hoje a Manresa Ignaciana. Conseguimos finalmente dormir e tomar o pequeno-almoço às 8h30: foi uma mudança espetacular na nossa rotina. O guia do posto de turismo de Manresa abriu-nos o caminho para a experiência de vida de Inácio, que começou ontem com a nossa visita à gruta de Santo Inácio. Momentos para conhecer a história de Manresa, a rua medieval e a igreja basílica de La Seu. Em cada lugar procurámos a pegada de Inácio. Descobrimo-lo em frente ao retábulo do Espírito Santo, meditando sobre as cenas bíblicas aí descritas. Visitámos

Encontrámo-nos na capela de São José, lendo a Paixão e participando na Eucaristia. Falámos do grupo de mulheres, as Íñigas, que tanto o ajudaram durante o ano que passou em Manresa. E, claro, passámos muito tempo a ouvir as explicações sobre o acontecimento de êxtase espiritual no Hospital de Santa Lúcia, onde perdeu a consciência. O hospital Amigant também nos oferece a oportunidade de aprender sobre a necessidade de caminhar com os outros. Há tantos detalhes ignacianos em Manresa (mais de 22) que não pudemos visitá-los todos, mas pudemos visitar uma boa parte deles.

A Eucaristia final em La Cova é o momento mágico. Um peregrino comentou que tinha sido a eucaristia mais mágica da sua vida.

de toda a sua vida. O espaço de La Cueva convida-nos a entrar na experiência pessoal. Partilhamos a oração e sentimos que nada acaba aqui, mas que, na realidade, tudo começa agora mesmo. A peregrinação foi um treino para o que agora tem de ser vivido na vida quotidiana, nos EUA.

Bom Caminho, peregrinos!



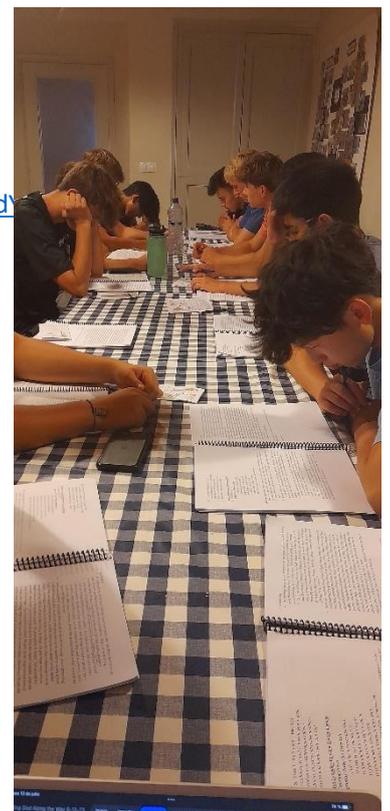
Apenas mais algumas palavras no final da peregrinação (muito mais de cada dia no sítio Brophy).

https://sites.brophyprep.org/camino-ignaciano/2023/07/16/pilgrimage-reflection-el-camino-ignaciano/?fbclid=IwAR0oyuKMEYsha5iFzamUk_4z9of5cp0QW3e8PXiEHY3gZ-QGa9vDb5Cd

O último dia completo em Espanha.

Hoje, domingo, 16 de julho, passámos a primeira metade do dia em Manresa e depois apanhámos um comboio para Barcelona, onde passámos a segunda metade do dia. Esta manhã, em Manresa, visitámos o hospital e o albergue onde Inácio passou muito tempo. Depois do almoço, fomos à missa na gruta onde Santo Inácio passou quase um ano a fazer penitência e a escrever os exercícios.

espiritual. A missa de hoje foi a melhor e mais comovente missa a que alguma vez assisti. Estando no lugar onde Inácio teve a sua maior conversão, senti uma conversão e senti como se Deus estivesse a falar especificamente para mim. Nunca na minha vida me senti tão próximo de Deus como neste Caminho e especificamente na missa que tivemos em Manresa. As reflexões que fazíamos todas as noites permitiram-me mergulhar profundamente e assimilar ao máximo cada dia. Este Caminho deu-me uma nova luz sobre as coisas que são verdadeiramente importantes na minha vida. Desenvolvi uma relação mais profunda com Deus e estabeleci-o como a coisa mais importante da minha vida.



uma parte importante da minha vida. O Padre Iriberry foi o sacerdote que fundou o Caminho Inaciano e o percorreu connosco. Ele é uma fonte ambulante de conhecimento e ensinou-nos muitas coisas, e há algumas coisas que realmente me ficaram na memória. A primeira é que temos de estar dispostos a abdicar de certas coisas na nossa vida para seguir Jesus. O Padre fez a analogia de que, se Jesus te pedisse para o seguires numa peregrinação, não poderias fazer uma mala como nós fizemos, porque seria demasiado para carregar. É possível que fazer uma mochila e mais nada. Só se pode levar o essencial. Isto é válido para a vida real. Para seguir Jesus, temos de deixar de lado as nossas obsessões passadas e dedicarmo-nos a Deus. O que mais me tocou foi o facto de o pai ter dito que, só porque o nosso tempo aqui em Espanha está a chegar ao fim, não significa que o nosso tempo aqui em Espanha esteja a chegar ao fim.

A peregrinação está a chegar ao fim. Toda a nossa vida é uma peregrinação. É uma caminhada e uma procura do alma onde nos podemos encontrar e aproximar de Deus. Reflectindo sobre o meu tempo em Espanha, aprendi muito sobre mim próprio e criei uma ligação significativa com Deus. As pessoas que me rodearam durante este Caminho permitiram-me

tornou-o memorável. Falar com as pessoas e aprender sobre as suas experiências iluminou-me realmente. Agora posso dizer com orgulho que posso chamar a todos os que participaram nesta viagem meus irmãos. Eles fizeram desta uma viagem que vou recordar e acarinhar para sempre. Quando entrei nesta viagem, não tinha a certeza do que esperar, no entanto, no final, esta viagem mudou verdadeiramente a minha vida. Desde os inúmeros momentos de riso com os meus amigos, à aprendizagem sobre a cultura e as pessoas do país.

Espanhol e rezar em alguns dos lugares mais sagrados da terra, esta viagem única na vida é algo que fotos e vídeos não podem explicar. Não consigo explicar como estou grato a Brophy, ao Padre Iriberry e a todos os que participaram nesta peregrinação por terem mudado a minha vida. Finalmente, como disse o Padre Iriberry, "O Caminho não acaba aqui, saiam e vivam o resto das vossas vidas servindo os outros e aproximando-se de Deus". E para todos os que lêem isto e não participaram, a vossa vida é também uma peregrinação onde podem deixar as vossas preocupações para trás e sair e viver o resto da vossa vida servindo os outros e aproximando-se de Deus.

Não se preocupem com os problemas do passado e levem simplesmente a vossa mochila na viagem de Deus. Saiam e ponham o mundo a arder.

- Sean Kennedy 24

BOA VIAGEM, PEREGRINOS!



